

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Távira



Sr. Antonio da Costa Raymundo

N.º 1035

ASSIGNATURA

Para Távira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Numero avulso..... 20 "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 1 DE MAIO DE 1920

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

20.º ANNO

O 1.º DE MAIO

Rompe um dia nublado, brumoso, como manhã londrina... Mas pelas ruas, engalanadas, animadas de gente, ha um desusado rumor de festa. Que importa que o sol não brilhe e o céu esteja pesado e triste? E' dia santo, é o 1.º de maio: dia santo dos pobres, dia santo dos opprimidos, dia santo dos engeitados da Vida!

Nas arterias da gente honesta gira o sangue com mais viveza e o coração bate de alegria.

As longas noites do inverno geladas e lugubres, sem pão e sem lume, cessaram. Os grandes dias do verão, cheios de calor e cançoso esqueceram-se.

E' dia de maio!

O operario, o obreiro, o faminto, o entenebrecido, tem finalmente um dia de repouso, um dia em que lhe é permitido ter alma, ter ideias, ter sorrisos, ter esperanças como os mais homens.

O fidalgo que passa olha-o, é certo, com indiferença; o capitalista que elle enriqueceu olha-o com desprezo; o burguez de ventre bojudo e cara rapada, olha-o com altivez; o empregado publico em eterna commissão—parasita característico da nacionalidade portugueza—com fumaças de aristocrata e apparencias de gente fina e abastada, olha-o com visível e asqueroso desdém; e o poeta lyrico—o inconfundível, inconsciente litterato—não tem tempo nem inclinação para lhe consagrar uns cantos harmoniosos que o liberte e redima da tacita escravidão porque só pensa nos olhos negros da sua Beatriz, na curva airosa da sua Leonor ou nos pés callosos, mas sempre para elle adoraveis, da sua Helena ou da respectiva sopeira que leva á menina os disparates rimados.

No emtanto, tudo tem um termo. E a injustificada differença que ha entre o pobre e o rico, o operario e o capitalista, tambem hade findar. E se não vejamos,

O que são essas grèves collossaes que, de quando em quando, atemorizam o governo d'um paiz? São os claros alvoro de essa longiqua e extranha alvorada—a Revolução Social. Será hoje, amanhã ou ainda n'uma era distante, muito distante? Não se pôde saber. Mas pôde-se afirmar que a ideia alastra como um incendio espantoso, que germina e transpõe todas as fronteiras, que acalenta e referve no espirito das modernas gerações.

E ainda ha poucos dias vimos como nas ruas de Barcelona os operarios catalães defendiam os seus direitos usurpados e alcançavam uma

victoria positiva—9 horas de trabalho. Na Belgica, ha tres semanas, tambem os proletarios escarncidos e espoliados na sua liberdade, algemados no pensamento e nos braços, protestaram violentamente.

E' pois latente e visível essa cratera que abala e calcina a caduca e erronea sociedade. As victimas de Barcelona, Bruxellas e outras cidades, pedem vingança, porque os seus corpos inanimados, são espectros cadentes a soluçar justiça...

Em Portugal, então, as labaredas sangrentas do futuro brazeiro purificador, terão maior intensidade, porque a miseria alastra todo o nosso meio.

Na mais importante cidade ou no mais humilde povoado, a miseria, a companheira dilecta da cobardia, estende os seus tentaculos fataes.

Desenvolve-se n'este momento o microbio d'uma grande epidemia social. Este mal-estar é quasi geral. Ha em todos nós, portuguezes, a embriaguez d'um fatalismo contemplativo, a renuncia á vida, a negação á existencia, um desalento contagioso, uma descrença entenebrecedora.

Desapparece a vitalidade da alma portugueza como desappareceu a honra da patria e o brio lusitano. A nobreza e o clero, corruptos, inoculam o polen da sua infamia ás classes sãs e laboriosas.

Ha em Portugal quatro milhões de habitantes. Pois bem: tres milhões trabalha, lucha, chora, soffre, arrasta-se miseravelmente, para um milhão comer, dormir, folgar, esbanjar e viver em requintes de luxo e orgia.

Que direito ha para esta desigualdade, para esta miseria infamante? Não terão todos equal direito ao ar, á luz, á liberdade, á vida? Que poder occulto divorciou a fraternidade humana, encarnada na tragica e lendaria figura de Jesus Christo?

Os homens: padres, despotas e reis. Os padres mentem e intrigam. Os despotas suffocam o pensamento e tyrannizam a liberdade. Os reis, ignorantes e máus, como tudo que é gerado do absurdo, julgam-se indiscutíveis e impecaveis.

E o povo, escravo submisso, cão de guarda, burro de ciganos, cavallo d'arlequins, conserva-se inactivo, quando não appoia e defende os histriões que o insultam e opprimem. Miséria e mais miseria.

Temos eleições, por exemplo, vende-se o voto, que é a nossa consciencia, ajuda-se á trapallice politica d'um compadre ou d'um amigo ou d'um patrão explorador. Não ha autonomia de caracter nem de consciencia. Tudo se funda, tudo fenece, tudo se vende. Haja o bem-estar fictício, salvem se as ap-

parencias e as conveniencias, o resto que se governe...

O povo, este pobre povo de sonhadores e de marinheiros, já não se agita, já não se commove. Toma o destino da Sorte, bom ou mau, como o naufrago, agonisante, prestes a rubmergir-se, nas vascas da morte, toma, cerrando os olhos, o absolutismo da inconsciencia inalteravel...

E atravez d'este surdo rugir da miseria, que faz antever uma aurora de bem equalitario, consubstanciado em profunda transformação social, transformação avivada pelas parabolias reivindicadores de Léon Tolstoi, desponta de todos nós, campeões da Verdade, um aneio febril de arrasar o velho mundo de injustiças e edificar o visionado povo fraternal, que represente emfim a verdadeira Humanidade, ha tantos seculos concebida no coração do compassivo e revolucionario socialista que se chamou Jesus!

MARCOS ALGARVE.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

A EGREJA DE SANTA MARIA

Completam-se no proximo domingo 102 annos que pelo rev. Bispo do Algarve D. Francisco Gomes do Avellar foi sagrada a igreja matriz de Santa Maria do Castello d'esta cidade, cerimonia de que existe o seguinte auto nos archivos da camara:

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos annos; aos cinco dias do mez



de maio, n'esta cidade de Távira, e nas casas de sua residencia aonde se achava o Ex.º R.º Senhor D. Francisco Gomes do Avellar Bispo d'este Bispado e Reino do Algarve do Conselho de sua Alteza Real o Principe Regente, Nosso Senhor, para o effeito de proceder a Sagração da igreja Matriz de Santa Moria do Castello d'esta cidade, cuja funcção deu principio no dia trez atarde do dito mez, depositando na Parrochial de San Thiago d'esta mesma cidade as relliquias dos Santos Martires, Generoso, Fortunata, e Illuminata Cantando-se na noite matinas solenes com assistencia do mesmo Ex.º Prelado e de todo clero assim secular como regular, passando se a mesma noite em vigilia, cantando-se Psal-

mos e Himnos, sem interpeleção até amanhã, do dia quatro seguinte, em que se comosou a funcção da sagração as seis horas e findou as onse e tres quartos, completandose a mesma funcção com missa Pontifical que acabou a huma e tres quartos da tarde, com assistencia do sobredito clero Camara Nobreza e um immenso concurso de povo, fazendo-se na tarde do mesmo dia as seis horas a trasladação solene do santissimo Sacramento da igreja da Misericordia que serviu de Matriz; não so com assistencia do Clero Camara e povo mas tambem de todo o corpo militar que desde a dita igreja da Misericordia athe a dita Matriz se achava postada em duas fileiras, concluindo-se por ultimo toda a acção no dia cinco celebrando o mesmo Ex.º Prelado Missa solemne a Nossa Senhora em acção de graças com Santissimo exposto, sermão de manha e tarde, e Benção com mesmo Santissimo, E para constar a todo tempo, e de registrar no livro das visitas da referida matriz, e ficar este registro no archivo do episcopal, mandou amim o Padre Antonio Joaquim Palma,

um dos beneficios da mesma matriz fizesse este auto que assignou juntamente com o R. Dor. provisor do Bispado, João Jo é de Mattos, o Reverendo Beneficiado Capitular da Se de Faro José Marreiros Pereira, e o Reverendo beneficiado cantor e Mestre de cerimonia de sua Ex.ª Reverendissima Francisco Lopes Amado, e Reverendo Padre Jose Coelho Babedão, caudatario do dito Senhor Bispo e eu Pe Antonio Joaquim Palma o escrevi. Francisco Bispo do Algarve João Jose de Mattos Provisor, e vigario geral José Marreiros Pereira, o beneficiado Francisco Lopes Amado. Jose Coelho Babedão o beneficiado Jose Rodrigues Penellos.

E não se continha mais em o dito auto que eu escrevão a qui o fiz copiar bem e fielmente. Haver dado sem cousa que duvida faça do proprio que entreguei e me reperto com tudo e por tudo quando haja alguma duvida em fe do que vai esta por mim assignada e concertada por outro official de fe que comigo por seu concerto por sendo em Távira a desenove de maio de 1800. Eu Antonio Coelho Xavier Escrevão proprietario da Camara o escrevi.

concertado
Antonio Coelho Xavier

A camara municipal de Silves arrecadou em 1901 as seguintes receitas:—renda de predios e renda de estrumes, 697760 réis; juros de inscripções, 262250; imposto do mercado do peixe e do matadouro, 6582610; multas por transgressão de posturas, 8762250; percentagem (75 %) sobre as contribuições directas do estado, 10.1981236; taxas par afilamentos e enterramentos, 2542675; percentagem (50 %) sobre as taxas do real d'agua, 1.0922860; fóros em divida, 82838; subsidio para despesas com expostos maiores de sete annos, 1.0652000: total 14.8502409 réis.

A mesma camara pagou n'aquelle anno as seguintes despesas obrigatorias:—obras municipaes, réis 1.4202630; conservatoria, 482000; impostos, 112493; dividas exigíveis

3.3440392; vencimento de empregados, 3.1502543; policia e segurança do concelho, 1052095; illuminação publica, 404235; viação 2.5852307; vaccinação e saneamento, 5672410; expostos desvalidos e abandonados, 2.7382864; instrucção primaria, 3.0632086; dotação de serviços 982660, assignatura do *Diario do Governo*, 182225; expediente, 1002000; recenseamento eleitoral, 552000; varias despezas por lei a cargo da camara, 232010; total, 17.8492515 réis.

A referida camara ficou devendo, no dito anno, as seguintes despezas obrigatorias: obras municipaes, 5372750; dividas exigíveis, 9102000; viação, 8452878; expostos, desvalidos e abandonados, 2652000; recenseamento da população, 1532795; total. 2.7122423 réis.

Em sessão de 5 de abril ultimo votou o mesmo municipio a percentagem que tem de constituir sua receita no anno civil de 1903.

Essa percentagem é de 75 % sobre as contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e rendimentos, a que se referem os n.ºs 1.º e 2.º do artigo 68.º do codigo administrativo, e será distribuida pela forma seguinte:—para encargos geraes do municipio, 46 %; para juros e amortisação de emprestimos, 14 %; para fundo de instrucção primaria, 15 %. Tambem votou a percentagem de 50 % adicional á pauta do real d'agua, afim de constituir receita para os encargos geraes do municipio no dito anno.

Estas percentagens são eguaes ás auctorizadas pelo decreto de 4 de junho de 1901 para as despezas do municipio, no presente anno, e são as estritamente indispensaveis para se occorrer aos encargos geraes e especiaes d'aquelle municipio.

ECCOS

Chegam-nos amiudadas queixas sobre o eminente perigo a que inconscientemente se expdem os passageiros do vapor *Rio Tejo*, ultimamente encarregado da carreira do Guadiana entre Mertola e Villa Real de Santo Antonio. Ainda não ha muito que a explosão do *Gomes VI*, victimando o unico homem que existia a bordo, veio pôr uma desoladora nota n'esse serviço que incontestavelmente merecia um pouco mais de vigilancia e de precaução. Pois muito não tardará, caso o *Rio Tejo* continue no serviço, que novo desastre tenha de regitar-se e talvez de muito mais grave effeito.

E' raro o dia em que aquelle vapor não tenha de interromper a carreira por desarranjo na machina, reconhecendo-se assim a sua deterioração e incapacidade para um serviço de tal natureza e obrigado a fazer-se diariamente.

Era de justiça e de humanidade que o sr. ministro da marinha providenciasse n'ssese sentido, tendo assim mais em consideração este desprezitoso povo algarvio que, talvez pela sua extraordinaria cordura, soffre e continuará soffrendo identicos desleixos.

A pouco e pouco têm se effectuado as benções—a arte nova ain-

da não conseguiu acabar com todas as velharias—das diversas armazões de atum na costa do Algarve e á presente data é muito provavel que já se encontrem todas lançadas e promptas para o exercicio da pesca de atum que constitue uma das mais caracteristicas notas do Algarve e ao mesmo tempo uma das suas principaes fontes de receita.

Oxalá o peixe abunde, o que redundará não só em benefício dos proprietarios e accionistas de armazões, como de toda a numerosissima classe piscatoria, principal constituinte da população algarvia.

O *Diario do Governo* de sexta feira ultima insere a carta de lei que concede á viuva de Mousinho de Albuquerque a pensão annual de 1.200.000 réis, isenta de imposto.

Noticias alarmantes teem assolado a provincia n'estes ultimos dias: invasão dos gafanhotos, progredimento das meningites e appareição da febre apthosa. Noticias particulares e competentissimas que hemos recebido nada abonam, porém, em favor de taes boatos terroristas, que muito bem podem ser filhos d'alguma imaginação receiosa.

Talvez no proximo numero já possamos dar algumas noticias mais claras e animadoras sobre tanta calamidade... em projecto.

E' de 5 %, segundo nos consta, a percentagem que a camara municipal d'este concelho tenciona augmentar em todas as contribuições do estado.

Como de costume, a noticia de este novo lançamento de contribuições tem originado opiniões divergentes, entendendo-o uns justo e indispensavel e outros desnecessario e injusto.

Nós somos dos primeiros a achar de justa esse accrescimento n'uma receita que desde ha muito consideravamos diminuta. O que não podemos acceitar de bom grado é que essa nova percentagem recia sobre duas classes já sobrecarregadas com 50 % sobre as contribuições do estado, continuando o privilegio de isempção de impostos municipaes para diversas e importantes empresas que, como todas as outras, teem a obrigação de contribuir para os encargos do concelho.

Um dos argumentos que vêem servindo de réclame aos noyos 5 % é o ter-se diminuido equal percentagem ha annos, quando uma nova lei de contribuição industrial fez passar Tavira a 3.ª classe para o effeito d'essa contribuição.

Não é assim. O publico paga hoje, e tem pago desde ha muitos annos, a mesma percentagem que pagava antes da diminuição d'esses 5 % de que erradamente se falla agora.

Todos souberam bem d'essa diminuição, porque d'ella se deu co

nhecimento publico; do seu augmento tres ou quatro annos depois, feito em occasião magnifica, é que só tiveram conhecimento os que tinham obrigação de o ter... e tivemol-nós.

A nova percentagem pôde dar á camara uns 800.000 réis a mais e não é só esse, certamente, o augmento de que o municipio precisa. Evidentemente a camara terá de lançar mais percentagem e, sendo assim, porque a não lança de vez e sobre todos a quem deve recair? Será para a contribuição predial e industrial, carregar com mais 20 ou 30 % em doses de 5 e 5 %?

Vederemo e parlaremo.
"Os Cabeças"

E' este o appellido de familia de uma insubordinada tribu de cafres que desde ha annos infesta essa pittoresca região que fica entre Tavira, Moncarapacho, Olhão, Faro, S. Braz d'Alportel e Santa Catharina. E' raro o dia em que não venha á tela da discussão uma ou duas novas proesas d'essa tribu selvagem, apenas admissivel n'um paiz como o nosso, onde um regimen de excessiva brandura é sempre a evidenciar-se nas questões de interesse publico. Se os *Cabeças*, longe de serem uns perigosissimos bandidos, fossem homens de politica vermelha ou fallassem do convenio, nunca a policia os largaria e a politica conveniente podia estar ao abrigo da sua acção. Como se trate, porém, de gente assassina e malvada, educada no roubo e na aggressão, a policia deixa-a em paz e o publico continua á mercê da sua malvadez, dia a dia comprovada em actos de requintada selvageria.

Por toda essa região a que nos referimos não ha uma unica pessoa que não tema essa horda rebelde, que nada respeita e que não perde o mais simples ensejo de fazer mal. Pastores, elles invadem a propriedade alheia com uma desmedida arrogancia e mimoseiam com pedradas á funda, em que são eximios, o pobre proprietario que se aventura a admoestalar. Quem teve a má sorte de se lhe approximar deve recebel-os carinhosa e hospitaleiramente, sem que isso mesmo o isente de um troco na cortezia costumada. Os roubos e as aggressões são tantos e tão constantes que dir-se-hia ter mudado para o Algarve a Calabria e a Serra Nevada.

Ainda muitos mezes não vão de corridos desde que na cadeia d'esta cidade deram entrada dois d'esses malandros que a muito custo foram presos em Santa Catharina, depois de terem revoltado a aldeia com as suas costumadas patifarias. Uma grande commissão de proprietarios d'esses sitios veio então a esta cidade no sentido de diligenciar uma pena grave para os dois bandidos e ir-se assim, a pouco e pouco, expurgando a região de tão nefastos habitantes. Nada se conseguiu e dias depois lá voltaram os

malandros á serie das suas innenaraveis proesas.

Ha dias, no sitio do Peral da freguezia de S. Braz, andavam dois policias e alguns zeladores municipaes procedendo ao arrolamento dos fogos para se fazer a cobrança do imposto de trabalho, quando foram surpreendidos por um grupo d'esses *Cabeças* que logo começaram á pedrada bravia sobre os pobres empregados, agredindo brutalmente dois d'elles que ficaram em misero estado. Pouco tempo antes tinha sido preciso uma força de cavallaria para prender um d'elles.

Ora isto está a acontecer constantemente sem que uma efficaz e resoluta medida se haja adoptado de modo a acabar de vez com essa raça de bandidos e de malandros de que tanto se arreceia a região affectada. Urge que autoridade competente tome promptas providencias para o exterminio ou expulsão de essa cafraria, tão contradictoria de uma provincia de paz e de cordura como é este pequenino Algarve.

Theatro

Como de costume, após um largo periodo de escacez em diversões theatraes, nada menos de quatro ou cinco companhias annunciam a sua visita a esta cidade no proximo verão ou mesmo ainda nos ultimos dias da primavera. São ellas: uma *troupe* de actores do theatro do Principe Real que sob a direcção do actor Pato Moniz anda já pelas principaes cidades do Alemtejo em digressão artistica; a companhia hespanhola de zarzuela Travanco que ha já annos se fez agradar entre nós e que tambem desde ha mezes, com novo elenco e novo repertorio, anda em exercicio pelo Alemtejo; uma *troupe* de artistas do theatro da Trindade, dirigida pelo actor José Ricardo, que acaba de contractar alguns espectaculos com a empreza do theatro de Beja e que está resolvida a demorar ao Algarve a sua excursão; outra *troupe* de artistas, do theatro do Gymnasio, dirigida por Leopoldo de Carvalho e que se tem dirigido a diversas empresas theatraes do Algarve no sentido de contractar alguns espectaculos. Esta companhia vae a Evora exhibir-se no *Garcia de Resende* durante a feira de S. João, continuando depois a sua visita pelas duas provincias do sul do paiz. No repertorio d'esta *troupe* encontram-se as seguintes peças: *A Ciumenta*, *O Salta Pociños*, *O Filho Artificial*, *Doidos com juizo*, comedias em 3 actos; *A Dama das Camélias*, drama em 5 actos e *Os Inquilinos do sr. Blondeau*, comedia em 4 andares.

JOSÉ CASTANHO
Advogado
TAVIRA—LADO ORIENTAL
Casa da Ponte

Da policia o delegado, envelhecido com a vara, de vez em quando prepara lá um ou outro attestado. E n'essa formalidade, cavaco do honrado officio, cifra-se todo o exercicio da sua longa authoridade.

Porém o que, sobretudo, dos outros povos distingue povo tão pouco bilingue é crer, em tudo e por tudo, que diga o parochó velho embora diga tolice. E' como se a gente ouvisse fallar o proprio Evangelho!

Agora o meu conto:
Ha cousa de seis mezes se enterrava certo *dorense*, e deixara gravida a pobre da esposa.
Entre nuvens de alfazema, Maria teve uma filha, melindrosa redondilha, que promettia um poema.
Mas, decorridos uns dias, fica doente a pequerrucha: maternas tetas não chucha; descem-lhe as palpebras frias.
A indefectivel parteira incontinente chamaram.
—Quebranto que lhe botaram! diz a velha curandeira.

A mãe, debulhada em pranto, roga a Deus que ao anjo accuda, e pede á «comadre» arruda para tirar-lhe o quebranto.

Asneiras não eram ditas, entra na casa um sujeito, homem grave e de respeito, que tem maneiras bonitas. E' um medico da roça, Esculapio de encomenda, que, de fazenda em fazenda, os obituarios engrossa. A vontade dos freguezes o referido charlatão é alopatha, homoeopatha e desimetrico ás vezes.

—Passei aqui por acaso... Deixe-me vêr a menina, diz elle. E' tão pequenina! Quero estudar este caso...

De despeitada, a parteira os labios n'um riso ajusta. Mal sabe ella como é justa essa curva zombeteira.

Ausculda o doutor; discorre; e, afinal, abre a botica.
Mas a creança immovel fica. Abre os olhinhos... e morre.

A mãe, coitada! não sabe que está morta a pequenita... Dizem-lho; não acredita que um sonho assim lhe desabe!
E grita com voz sonora:—Se me

Para as erianças.

Um remedio que as torna robusta e sadias.

As crianças frequentemente doem sem que haja causa apparante. Muitas vezes vê-se os filhos de paes os mais abatados, providos de tudo quanto o dinheiro possa comprar, quasi que esvanecer diante dos olhos, e em breve, reduzir-se a um estado de extenuação extrema.

Pedimos a vossa attenção para o seguinte communicado:

LARGO DO CARMO, VILLA DO CONDE.
Eu, abaixo assignado, attesto e certifico em como tendo uma menina, Thereza, de 4 annos de idade, foi atacada pela coqueluche, e que esta pertinaz doença se prolongou durante o periodo de 2 annos, sem que tivessem esperança d'ella ser curada, apezar de muitos remedios que tomou. Felizmente tendo visto nos jornaes os muitos attestados da efficacia da EMULSÃO DE SCOTT na cura de muitas doenças das crianças, resolvi tambem ministraba a minha querida filha, reconhecendo logo no



THEREZA DA CONCEIÇÃO.

fim do primeiro frasco algumas melhoras, e conseguindo a cura completa ao cabo de breve tempo. Por isso, como pae, não posso deixar de patentear-lhes o meu eterno reconhecimento, e ao mesmo tempo aconselhar a todos os paes o uso d'este tão benefico como efficaz remedio como é a EMULSÃO DE SCOTT.

Recbam, pois, Vas. Exas. os meus sinceros agradecimentos.
De Vas Exas atto e obro
MANOEL FRANCISCO
DA CONCEIÇÃO.

Quando a criança começar a definhar, ajuntae uma pouca da EMULSÃO DE SCOTT á comida usual, e vede qão depressa é detida a marcha da doença. A EMULSÃO DE SCOTT é uma forma unica de oleo de fígado de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda. É muito saborosa tomando-a as erianças como qualquer doce. O que é ainda mais importante é que a EMULSÃO DE SCOTT ajuda a digestão, e em nenhuma outra forma senão na legitima EMULSÃO DE SCOTT pode ser tomado o oleo de fígado de bacalhau com resultados tão beneficos. A verdadeira EMULSÃO DE SCOTT traz a nossa marca de fabrica d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe. Certificae vos que compraes o artigo genuino, e recúsae qualquer outro.

—A Antonio de Jesus Bravo foi concedida licença para avalladar uma sua propriedade no sitio da Palmeira, d'este concelho.

dás este anjo vivo, tens uma toalha de crivo, ó minha Nossa Senhora!

III

Enche se a casa de gente. visitas e mais visitas! Caras as mais exquisitas entram amiudadamente...

Fazem berreiro as mulheres. Só não chora uma visinha velha, mas muito velhinha, que diz á mãe:

—Que mais queres? E's bem feliz, minha rica? Pois é uma felicidade quando ellas vae n'esta idade e n'este mundo não fica!

Oh! creatura serodia, que a morte esqueceu no mundo, tens, do espirito no fundo, mais egoismo que prosódia!

Maria tambem não chora, e a todo o instante começa a repetir a promessa que fez a Nossa Senhora.

IV

Uma visinha caridosa o cadaverinho beija e deita-o n'uma bandeja cheia de folhas de rosa. A bandeja é transportada para cima de

CANCIONEIRO ALGARVIO

TROVAS

Amor d'alma nunca esfria,
Por mais longe que se esteja;
Quanto mais longe, mais perto...
Mais se ama... mais se deseja...

Se estás longe, Bem-Amado,
Contigo os meus sonhos vão;
—Estás tão longe da vista...
...Tão perto do coração...!

As nossas almas, unidas,
Andam p'lo ceo a voar,
—Castos lirios palpitando
Sobre as azas do luar.

Os lirios são brancas taças,
Encerrando a luz da lua;
A minh'alma é como um lirio,
Onde brilha a luz da tua.

MARIA VELLEDA.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Regressou a Faro na quinta-feira ultima, vindo da capital, o sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto, governador civil do districto.

Celebrou-se em Faro no dia 17 do mez findo o consorcio do sr. Luiz Avelino da Fonseca Ramalho, amanuense da administração d'aquelle concelho.

Regressaram de Sevilha a esta cidade os srs. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo, Jordão José Cansado com sua esposa e filha e Justino Lucio Ferreira Chaves.

E' esperado em Faro por todo este mez o sr. dr. Arthur Aguedo, nosso collega na imprensa do Porto.

Na companhia de sua esposa regressou já de Coimbra a Faro o sr. dr. José Diogo Frederico Chrispim, reitor do lyceu nacional d'aquella ultima cidade.

Vimos na semana passada em Tavira o sr. Matheus d'Oliveira Baptista.

Fazem annos: hoje, o sr. Arthur Neves Raphael; amanhã o sr. Antonio da Cruz Balté; sábado o sr. José Peiro Fernandes; domingo, D. Thereza Neves Mello; terça, D. Maria da Conceição Santos Solesio.

Foi a Coimbra assistir á recita dos quintanistas n'aquella cidade o sr. Feliciano José Alves, de Olhão.

Anda em serviço pelo sotavento da provincia o sr. Ludovico de Menezes, veterinario do districto.

Partiu de Lagos para a capital o sr. Joaquim José Coelho de Carvalho, par do reino.

E' esperado em Faro o veterinario sr. Mendonça Brandeiro.

Esteve domingo n'esta cidade o agronomo sr. Figueiredo de Mello, de Faro.

Está no Algarve o sr. Julio de Magalhães e Vasconcellos.

Regressou a Villa Real de Santo Antonio o sr. Celorico Palma, secretario da camara d'aquelle concelho.

uma mesa, e vem uma vela accessa pelo vigario mandada.

Hirto, branco, ensanguentado, com seu plendor de prata, as alminhas arrebatam um Christo crucificado. Do cadaver o olhar fixo a todos estar parece acompanhando prece, cravado no crucifixo.

V

Eis que chega a hora do enterro. Já está mettido o corpinho n'um pobre caixão de pinho, com quatro argolas de ferro.

Com ar de muito criterio, todos de vestidos brancos, quatro meninos aos trancos, conduzem-n'o ao cemiterio.

Na frente, o nedio vigario os passarinhos espanta, pelo vigor com que canta o latim do seu breviario.

Quando o caixão, entretanto, os umbraes transpõe da porta, Maria tudo supporta sem desperdicio de pranto, dizendo com voz sonora:—Se me dás este anjo vivo, tens uma toalha de crivo, ó minha Nossa Senhora!

FOLHETIM

A TOALHA DE CRIVO

I

Fica entre verdes collinas, passarinhos, e flores, a freguezia das Dôres, no fim dos sertões das minas.

Muitos annos são passados que essa obscura freguezia duzentos fogos teria, muito por alto contados. Gente que mais se accommode nunca se viu n'outra villa; agital-a e desunil-a nem a politica pôde. E como dar-se o contrario? A população devota não vota n'um candidato sem consultar o vigario! Aos domingos, sem que um critico ao bom parochó reprove, depois da missa das nove ha sempre sermão politico. Por isso, cada habitante é do partido do padre, e este embora o mundo ladre, é sempre do minante. E graças a tão profundo sistema, é que a freguezia está de perfeita harmonia com Deus e com todo o mundo.

Está em Olhão o sr. Manoel Pereira Junior.

☆

Effectua-se brevemente em Olhão o consorcio do sr. Antonio do O' da Silva, sub-director aduaneiro em Moçambique e ha poucos dias chegado a Olhão com a sr.ª D. Francisca Hygino Zorra, sympathica irmã do sr. José Hygino, notario em Villa Real de Santo Antonio.

☆

De passagem para Villa Real de Santo Antonio vimos no domingo em Tavira, acompanhado de sua extremosa esposa, o sr. Frederico Ramires.

☆

Partiu de Olhão para Santos (Brazil) o sr. João da Cruz Boquinhas.

☆

Vindos de Lisboa, estão em Faro, a fim de passarem com suas familias as festas que actualmentemente celebra a colonia israelita d'ali, os srs. Elias Azancó, sua ex.ª esposa, e Jacob Ruah.

☆

Está em Olhão o sr. Jorge dos Santos Esteves Neves.

☆

Retirou para Faro o sr. Augusto Christovão da Conceição, 3.º official da repartição de fazenda do districto de Faro.

☆

Retirou de Olhão para Odemira o sr. Martins Portugal, escrivão de fazenda.

☆

Na igreja matriz de Santa Maria d'esta cidade teve hontem lugar, o consorcio do sr. José do Carmo Figueiredo junior com a sr.ª D. Maria Edwiges Picasso.

Aos noivos, distinctos pelos extremos dotes do coração, desejamos as venturas d'uma eterna lua de mel.

☆

Já chegou a Olhão o sr. José Calasans Martins França, escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

☆

Chegou a Olhão, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Domingos do O' Monteiro, junior.

PRECE

A N.ª Sr.ª da Conceição

E's tu a unica imagem
A' qual eu sempre recorro,
Quando me falta a coragem
Da vida no immenso mar;
E's tu a quem na romagem
Eu peço alento e soccorro,
E do abysmo na voragem
O conselho salutar.

Tu és o guia bemdito
Que eu procuro a cada instante
No meu labor infinito,
N'este incessante luctar;
Tu és a estrella, que eu fito,
Lá n'esse mundo distante
Em que mil vezes medito
Sem a poder alcançar.

Escuta pois esta prece,
Que á força de ser singela
P'ra quem thesouros mereee,
Nem mesmo vale um ceutil;
E das venturas a messe
Torna-m'a florida e bella,
Como divina floresce
Em teu mez a flôr gentil.

O' Santa Maria,
O' Virgem bondosa,
Thesouro d' affecto,
Refugio na dôr,
P'la cruenta agonia,
P'la morte horrorosa,
Do filho dilecto,
Do filho d'amor
Te peço e te rogo

VI

Passou-se um anno, leitores.

Na matriz branca e modesta realisou-se hoje a festa da Santa Virgem das Dôres.

De petalas recamada, por baixo da Eucharistia, vê-se a toalha de Maria perfeitamente engommada.

Não chega p'as encomendas o parochio attencioso, que a todos mostra, garboso, o trabalho das rendas.

Bimbalha o sino festivo. C'um olhar doce e magoado, a virgem, do altar doirado envolve a toalha de crivo.

VII

Entra na igreja a viuvinha, e vem com ella a parteira, que traz, muito prasenteira, ao collo uma creancinha. Ao seu encontro apressado vac o padre sorridente...

Enche-se a igreja de gente. Celebra-se o baptisado.

VIII

Dirige-se para a porta o povo;

P'ra mim compaixão;
E livre me veja
D'acerbo pezar,
Da fome e do fogo
De toda a afflicção
Rainha da Igreja!
Conforto do lar!

Bem dita só tu,
Só tu milagrosa,
Excelsa sob'rana.
Estrella do Mar!
P'lo amor de Jesu
Oh mãe venturosa!
Minha alma profana
Vem prestes sagrar;
E a fé infinita
D'amor sacrosanto,
Diffunde em meu peito
Com vivida luz
Oh Virgem bem dita!
Dos pobres encanto,
Dos ricos respeito
Allivio na cruz.

Bem dita! Bem dita!
O povo te chama
Pedindo-te em grita
Do teu santo amor
A graça infinita,
A lucida chamma
Oh Virgem afflicta!
Oh mãe do Senhor!
Do rico e do obreiro,
Do velho e do infante,
Do são e do enfermo
Sê tu sempre a Mãe!
No valle, no outeiro
E perto e distante
Na villa, no ermo,
Per saecula. Amem.

THOMAZ LEÃO.

PORTIMÃO

VENDE-SE uma morada de casas al-
tas, com os n.ºs 46, 48 e 50, na
rua de Santa Isabel, em Villa Nova
de Portimão, com baixos, cavallari-
ça, dois quintaes, metade em um po-
ço d'agua. Recebem-se propostas em
carta fechada para a rua de Serpa
Pinto, 59—FARO.

Neerologia

Em casa de seu filho o sr. João
Ignacio Gomes, da freguezia da
Luz d'este concelho, falleceu no
dia 24 do mez ultimo, com 66 an-
nos de idade, a sr.ª D. Helena da
Cruz Gomes, victimada pelos es-
tragos d'uma congestão cerebral
que dias antes a atacara.

Senhora de extremos dotes de
bondade e virtude, soube sempre
impôr-se ao respeito de todos e
aureolar-se d'uma viva sympathia
que a levava ao cognome de santa...
como lhe chamava o reverendo
prior da freguezia.

O seu enierro, realiado no dia
seguinte, foi dos mais concorridos
que se hão feito n'aquella fregue-
zia. Pegaram ás borlas do caixão
os srs. José Antonio Ramos e Bar-
ras, Jose d'Oliveira Nobre. Manoel
Joaquim Mendes do Passo, Antonio
Robrigues de Passos, junior,
Joaquim Antonio de Mendonça e
Antonio do Nascimento Teixeira,

mas o vigario o silencio de santua-
rio com estas palavras corta:

«Meus filhos! Nossa Senhora fez
piedosa maravilha, resuscitando esta
filha que baptisamos agora. Esta
creança rosada é—mysterioso
arcano!—a mesma que, faz um an-
no, foi morta e foi sepultada! A
propria virgem um dia o milagre
annunciou-me, por que eu salvasse
o bom nome ali de dona Maria.
Fique, portanto, inteirado o povo
que está menina foi, por bondade
divina, concebida sem peccado. E
porque de peçonhentos não seja
mais tarde victima, vou como filha
legitima, pôl-a nos assentamentos.»

IX

Contra o caso extraordinario pro-
testar ninguem lá ousa, pois a ver-
dade da cousa só sabe a mãe... e
o vigario.

E ahí está contado o motivo, ahí
está, meus caros leitores, porque
a Senhora das Dôres teve uma toa-
lha de crivo.

ARTHUR AZEVEDO.

recebendo este ultimo a chave do
caixão. Sobre o feretro foram de-
postas as seguintes corôas: uma de
violetas roxas com bouquet de mar-
tyrios e cravos, e a seguinte dedi-
catoria em fitas de seda preta e ro-
xa, inscripção e franja d'ouro: A
nossa querida Mãe, Helena da Cruz
Gomes, 24-4 1902—Luzia Baptista
Gomes, Maria da Conceição Gome-
s, Verissimo José Gomes, Lou-
renço Pires Gomes e João Ignacio
Gomes; uma outra de violetas rô-
xas e bouquet de rosas com fitas de
seda roxa e preta franjada a ouro
e a seguinte inscripção tambem a
ouro: A sua presada Mãe, Sogra e
Avó, Helena da Cruz Gomes, 24-4 1902
—Carlos José Gomes, Rita Rosa
d'Oliveira Gomes e Maria Laura
d'Oliveira Gomes.
Findo o funeral distribuiram-se
esmolas a mais de 300 pobres.

N'um tribunal:
Juiz—Conhece aquella senhora?
Reu—Não, senhor.
Juiz—Como? Pois ella não é sua
mulher?
Reu—Sim, senhor.
Juiz—Então como diz que a não
conhece?
Reu—Ah! sr. juiz, quem é que
conhece as mulheres! Então acredita
v. ex.ª que, se eu a conhecesse,
casava com ella?

PREVISÃO DO TEMPO

A previsão para a 1.ª quinzena
que provavelmente se fará sentir,
é a seguinte:

Nos dias 1 a 5 sentir-se hão di-
versas variantes e ainda algum calor,
as quaes darão em resultado
uma serie de trovoadas e aguacei-
ros, sendo algumas medonhas que
causarão prejuizos em diversos pon-
tos de leste, sudoeste e sul, por mo-
tivo do granizo e enxurradas de
chuvas; porém, parte d'estas tro-
voadas se desencadearão sobre esta
cidade de Braga, com maior ou
menor violencia, pois os ventos se-
rão muitos e diversos, sendo os
mais sentidos os de leste.

Os dias 6 e 7 ainda serão va-
riantes ameaçando trovoadas e chu-
vas em diferentes pontos.

Os dias 8 a 12 serão a maior
parte caracterizados com chuvas e
trovoadas em alguns pontos, ha-
vendo ventos do sul e sudoeste, e
ainda se sentirão alguns frios.
E finalmente, nos dias 13 a 15,
haverá ameaças de trovoadas e
chuvas, podendo as haver em di-
versos pontos, e n'outros serão de
bom tempo.

Este estado de tempo se esten-
derá por todo ou parte do nosso
paiz.

Braga, 27 de abril de 1902.

Antonio José Teixeira.

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doencas do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as
manifestações, rheumatismo, eru-
pção de pelle, feridas, estomago,
esorophulas, nevralgias, olhos,
etc., etc.

Como se toma este depura- tivo

Os adultos devem tomar tres col-
heres (das de sopa), duas horas an-
tes de jantar e se as evacuações não
forem de 3 a 4 por dia, ainda se de-
vem tomar 3 colheres, 2 horas antes
da ceia.

Os individuos de 4 a 16 annos de-
vem tomar duas a quatro colheres
por dia, metade de cada vez, duas
horas antes das refeições (almoço e
jantar).

Os menores de 4 annos devem tomar
duas a quatro colheres (das de
chá) conforme os effeitos purgativos,
que não devem ser inferiores a duas
dejecções por dia.

Diéta

Abstinencia completa de carne de
porco (a não ser para tempero) e de
quaesquer comidas salgadas ou api-
mentadas. As outras carnes podem
ser usadas, excepto a de vacca quan-
do o doente soffra do estomago.

De liquidos, só se deve fazer uso
de agua (podendo ser filtrada, mel-
hor é), leite, chá preto e cerveja.

De peixe, só se pôde comer lin-
gado, goraz, cachucho e besugo.

Vegetaes, podem comer-se á dis-
cripção. Quando, porém, o doente
padecer do estomago, deve fazer
pouco uso da couve; com respeito a
legumes, devem estes ser muito bem
cosidos, ou então feitos em puré.

Fructas—peras e bananas. Peros
e maçãs, só cosidos ou assados.

Doce—Podem comer toda a qua-
lidade, assim como queijo.

Ha muitas pessoas que durante o
tratamento se enganam; julgam que
bacalhau não é peixe; porém, ficam
desde já sabendo que é, e não de-
vem d'elle fazer uso, porque atrasa
consideravelmente o andamento das
melhoras.

N. B.—Este systema, não é como
muitos que conhecemos, que prohi-
bem a comida temperada com sal.
Podem os doentes fazer uso do sal
indispensavel.

Uma das grandes vantagens d'este
poderoso purificador de sangue,
o *Rei dos Depurativos*, é ser de sa-
bor e aroma muito agradaveis, po-
dendo ser tomado por creanças e
adultos de ambos os sexos, em qual-
que época do anno, não se tornando
preciso que os doentes abandonem
os seus trabalhos ou se sujeitem a
regimes especiaes; apenas uma pe-
quena dieta, que, apesar de prohibir
que se coma tudo quanto se deseja,
não impede no entanto que se coma
tudo quanto é necessario para a ali-
mentação.

E' sobre todos os pontos de vista
conveniente que as senhoras tomem
o depurativo durante alguns dias na
2.ª gestação, porque assim, não só
se encontrarão melhor dispostas no
momento opportuno, como desenvol-
vendo-se competentemente o feto,
este nascerá forte, com saude e li-
vre de diversas doencas provenientes
da impureza do sangue que her-
dou.

A salivação

Aos srs. Amados têm-se queixado
diversas pessoas submettidas ao seu
tratamento, que pouco tempo depois
depois de começarem a tomar o de-
purativo lhes apparece uma saliva-
ção que por vezes as incommoda,
ignorando o motivo.

A isto respondeu com muito fun-
damento os srs. Amados—que a sa-
livação é uma consequencia do mer-
curio que os doentes tomaram, e,
sendo um dos primeiros cuidados do
seu prep rado eliminar semelhante
mineral, este, começando por circular
por todo o sangue, produz a sa-
livação que em nada deve preocu-
par os doentes—antes, pelo contra-
rio, é a manifestação mais clara dos
excellent resultados do depurativo
de que estão fazendo uso.

Este poderoso depurativo de san-
gue, composto apenas de vegetaes
inoffensivos, não contém mercurio
como por mais d'uma vez temos pro-
vado com a publicação da analyse
feita em Coimbra por dois professo-
res da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remet-
tem encomendas inferiores a dois
frascos sendo o porte do correio de
dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultra-
marina, rua de S. Paulo, 99 e 101—
Lisboa.—No norte, pharmacia de Bo-
lhão, rua Formosa, 333—Porto.

Foi mandado apresentar ao ser-
viço dos caminhos de ferro do
sul e sueste o distincto conductor
de 2.ª classe, sr. José Lopes do Ro-
sario, superiormente requisitado pa-
ra, sem prejuizo do exercicio das
funções de chefe de seccão da di-
recção das obras publicas d'este dis-
tricto, em que de ha muito está in-
vestido, passou a desempenhar
agora cumulativamente as funções
inherentes á sua categoria nas cons-
trucções ferro-viarias d'esta pro-
vincia.

GAZETILHA

Parabens, ó Chryso!

Após uma lucta insana
Cheia d'escolhos sinistros,
Tem a patria lusitana
A fina flôr dos ministros!...

Não sabem a reinação,
A grande nova de maio?
Novidade inda em botão
Do novo mez verde gaio?

O redactor do *Heraldo*,
Que não quiz uma commenda,
Aceitou agora o "caldo"
De ministro da fazenda.

Foi primeiro escripturario,
Depois segundo aspirante;
Sendo tambem libertario,
Deu um pulo de gigante.

Em poucos dias trepou
A's vulminancias da c'róa,
E a versalhada largou,
Deixando o jornal á tóa.

Não mais as louras Helenas
Terão a suprema dita
De lêr nas tardes amenas
Versos de forma catita.

Versos e prosas do *Chryso*,
Hoje elevado ás alturas...
Pois que aquelle Paraiso
Não permite travessuras!

Quem lá vae sómente faz
Decretos de nulidade...
Do contrario volta atraz,
Qual outro Anselmo d'Andrade.

—Um conselho, ó camarada,
D'estas gentes conselheiras:
Dê tão forte... *punhalada*
Que encha logo as algibeiras...

E p'ra compor o scenario,
E p'ra maior pagodeira,
Faça já seu secretario
O nosso Antonio Cabreira.

FLORIDOR.

Essa subida de posto
Foi illusão! foi chimera!
Pois por mal dos meus peccados
Eu fiquei... no que já era.

A posição é a mesma
Sem nenhuma variante
Ser Chryso escripturario
E' ser Chryso aspirante.

Tambem você, Floridor
E' tal e qual como eu:
Burromeu é Floridor
Floridor é Burromeu.

CHRYSO.

GYMNASIO CLUB DE FARO

Promovido pela respectiva direc-
ção, deve realisar-se no proximo
dia 7 no salão d'esta associação re-
creativa um sarau dramatico-musi-
cal em que tomam parte alguns so-
cios e creanças filhos d'estes.

Tambem já ali anda em ensaios
para ser igualmente desempenhado
por creanças A *espiga electrica* (*sa-
tyra inoffensiva aos costumes do reino
da noite*), engraçada peça ornada de
musica, em que fulgura o fino gos-
to artistico do distincto poeta e nos-
so presado amigo dr. Rodrigues
Davin.

Dois noites cheias que os socios
do *Gymnasio* farense vão ter.

PELO DISTRICTO

—Na segunda feira partiu para
o exercicio da escola de tiro, no
sítio da Senhora da Saude d'este
concelho, uma companhia de infan-
teria 4 commandada pelo capitão
Alfredo Ernesto da Cunha e levan-
do por subalternos o tenente Joa-
quim Baptista Ferreira.

—A' direcção geral de estatisti-
ca e proprios nacionaes vac ser fei-
to um pedido dos srs. dr. Matheus
Teixeira d'Azevedo, dr. Luciano
Monteiro e outros para a venda de
um terreno confinante com o es-
tejo da Carrasqueira, no concelho
de Villa Real de Santo Antonio.
—A 4.ª direcção dos serviços

fluvias e maritimos enviou ao ministerio das obras publicas o projecto de reconstrucção das escadas do caes de Villa Nova de Portimão.

—Pela firma commercial José Alexandre da Fonseca & C.ª foi requerida ao governo civil d'este districto licença para montar uma fabrica de cortiça.

—Pelo Supremo Tribunal Administrativo foi annullada a eleição da camara de Villa do Bispo.

—Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de guarda campestre d'este concelho, o sr. José Augusto da Conceição Mattos.

—A camara municipal de Silves sollicitou auctorisacção para provimento de um lugar de chefe de conservacção.

—A vereacção municipal de Villa do Bispo resolveu nomear seu presidente o sr. Joaquim Rosado Reis e vice-presidente o sr. prior José Antonio Monteiro.

—A camara municipal de Olhão vae pôr a concurso o lugar de continuo da sua secretaria.

—No dia 5 do corrente mez deve proceder-se á arrematacção, em hasta publica, do fornecimento dos medicamentos para o hospital militar de Lagos.

—Suspendeu a sua publicacção o nosso collega *Alto Minho*, de Monsanto.

—Foi promovida á 2.ª classe, a contar de 12 de novembro do anno passado, a professora da villa de Monchique, sr.ª D. Assumpção Graça.

—A philharmonica dos *Limpinhos* começou hoje, na igreja de S. Francisco, a costumada festividade do Mez de Maria.

—Foram prohibidas, na parte respeitante ao gado, as feiras de Olhão, no Algarve e Garvão, no Alemtejo.

—Faz hoje 361 annos, que foi eleito Geral da Companhia de Jesus, o seu fundador Santo Ignacio de Loyola, cuja companhia tinha sido confirmada por Paulo terceiro, em 27 de setembro de 1540.

—Fez no dia 26 desesete annos, que o rev.º arcebispo-bispo sr. D. Antonio Mendes Bello tomou posse do governo d'esta diocese.

—No ministerio das obras publicas deu entrada um requerimento do sr. conde de Marim em que se sollicita o estabelecimento de tres guindastes no caes de Faro destinados ao embarque e desembarque de todas as mercadorias que acodem aquelle porto e que actualmente são feitos com grande morosidade.

—Emquanto grassar a febre aphtosa em Hespanha não é permitida a importacção de lã pela provincia do Algarve.

—Pelo ministerio do reino foi concedida auctorisacção para o provimento, nos termos legaes, do lugar de fiscal dos cantoneiros do concelho de Loulé com o vencimento de 360 réis diarios.

—Falleceu em Estoy uma irmã do parochio d'aquella freguezia, rev. prior João Ignacio Tavares.

—Foi collocado no lugar de escrevente da capitania do porto de Olhão, o sr. Diogo Gonçalves Lavrador.

—Na ultima reunião da commissão central de pescarias tratou se, entre outros assumptos, d'um pedido da companhia de pescarias de atum do Cabo de Santa Maria e Ramallete, na costa de Faro, requerendo licença para deslocar a sua armação do Cabo de Santa Maria.

—No valor de 2.600.000 réis foram na segunda feira despachados em Lisboa, para virem no *Go mes VI* para Faro e Lagos, 270 saccas com farinha de trigo e 13 saccos com azeite d'Oliveira.

—Foram a Faro conferenciár com o illustre chefe do districto, acerca de assumptos que se prendem com melhoramentos municipaes de Villa do Bispo, os srs. José Cardoso, administrador do concelho, Rosado Reis, Joaquim Correia, Francisco Leal e Correia Seromenho, presidente e vereadores da camara d'aquella localidade.

—Passou á effectividade o chefe de conservacção addido, sr. João Basilio Correia, de Moncarapacho.

—Por despacho de 19 de abril

ultimo foi apresentado na egreja parochial de S. Marcos da Serra, concelho de Silves, o rev. padre Antonio de Jesus Alagaia.

—Homem, para que casaste com uma mulher tão pequena?

—Eu te digo, fiz cá o meu calculo e disse comigo mesmo:—*Do mal o menos.*

—Então sabes que fizeram um arresto ao Alfredo?

—Sim?!

—E' verdade. Levaram-lhe tudo e ainda não chega para os credores.

—Coitado! Eis ahí está o que se chama uma victima do *dever.*

ALVIÇARAS

A quem achasse uma caneta de prata dourada, que se perdeu no dia 24, desde a escola do sr. Pedro Oliveira, na rua Nova Pequena até á casa de José Bandeira de Neiva. Ahí se dão as alviçaras.

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar muitos artigos e annuncios.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Bibliotheca da boa dona de casa

Acaba de encetar-se no Porto esta interessante bibliotheca, util a todos os amantes de culinaria, e que se dispõe a preencher uma lacuna, desde ha muito notoria, no mundo das nossas publicações. O primeiro livrinho, que acabamos de receber, contem 100 processos diversos de cosinhar os ovos, attentiosamente colligidos dos melhores tratados de culinaria por Lucilia de Montresor. E' um livro interessante que recommendamos a todos os gastronomos.

Serões

Publicou-se o n.º 11 d'esta esplendida revista mensal illustrada nada inferior ás publicações congeneres do estrangeiro. O presente numero, de uma rigorosa selecção litteraria e artistica, traz o seguinte summario: «A ceramica de Raphael Bordallo»—«De Lisboa a Moçambique»—«Uma entrevista no Bosque»—«Martyres»—«Os jardins de Lisboa»—«Donsos!»—«Mal de herança»—«Curiosa confissão d'um rei»—«O dia das Sestas»—«Pontos Fracos da terra»—«Varietades»—«Os «Serões» são a melhor revista illustrada de Portugal.

A Chronica

Luiz da Silva, um incansavel cooperador da imprensa litteraria e a quem nós devemos a não completa renuncia d'alguns dos melhores escriptores portuguezes, acaba de prestar na sua apreciadissima e conceituada revista uma merecida homenagem a João Penha, o extraordinario bohemio coimbrão, o portuguezissimo poeta das «Rimas». Para se avaliar da grandeza da homenagem basta dizer que foi ella prestada por afamados e valiosos escriptores de Portugal, Hespanha, França, Italia e Suecia etc. abrangendo o summario de toda esta collaboracção internacional os n.ºs 63 e 64 da «Chronica». São dois numeros reunidos que constituem um repertorio superior de litteratura e sobretudo documental da vida gloriosa de João Penha.

Luiz da Silva vae, com estas homenagens, demorando o descalabro, geral da nossa litteratura e recordando com saudade, alguns dos seus periodos mais aureos.

O Philarmonico Portuguez

Continua a sua publicacção regular esta interessante collecção de musicas-facéis e originaes para philharmonicas, mestrialmente dirigida pelo sr. Ribeiro do Couto. O ultimo numero insere uma symphonia, «Euterpe» original do sr. J. D. Oliveira.

Revista de Lisboa

Mais um numero se encontra publicado d'esta revista noticiosa e litteraria da direcção do sr. Oscar Leal e órgão da Academia Litteraria, ou Doutrina, como lhe queiram chamar. Traz este numero as gravuras dos srs. Brito Aranha, Paulino de Brito Marcos Guedes, Arthur Mello, Diogo Seromenho, Angela Pinto etc. Collaboracção boa.

O Occidente

Distribuiu-se o n.º 839 d'esta reputada revista quinzenal. Traz as seguintes gravuras: conselheiro Carrilho, conde de Arnoso, Alberto d'Oliveira, alguns quadros da peça «Suave Milagre», diversas vistas de Lourenço Marques o maestro Francisco Auber.

Flor de Liz

Sabiu o n.º 6 d'esta revista de bordados de Villa Real de Santo Antonio. Primoroso como todos os outros numeros e evidenciando sempre a competencia do seu director.

Gil Braz

Encontra-se publicado o n.º 68 d'este reputado quinzenario illustrado de litteratura, critica, theatros e sport. Este numero traz as photographias do empresario do Colyseu dos Recreios e principaes figuras d'uma companhia lyrica actualmente a exhibir-se n'aquella casa de espectaculos da capital.

Commentarios

Temos presente o n.º 5 d'esta regular revista pamphletaria dirigida pelo padre Manso—um bom

critico de actualidades que tem conseguido crear nome e applauso, merecidamente. Os «Commentarios» são uma revista bem feita e de boa critica. O summario do presente numero é o seguinte: *Luina dicendi—Blanchete—Antonio Nobre—A Rua—Mais um livro—Uma peça historica—Vendilhões—A estatua de Cecil.*

MERCADO DE GENEROS

DIA 27 DE ABRIL

Trigo.....	680	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada.....	380	»	»
Feijão.....	1.700	18	»
Grão de bico....	1.700	»	»
Fava.....	760	»	»
Milho.....	560	»	»
Aveia.....	380	»	»

AGRADECIMENTO

P. e ROMÃO ANTONIO VAZ, agradece por este meio a todas as pessoas a quem por lapso deixou de o fazer pessoalmente, a honra que lhe dispensaram, acompanhando sua estremosa mãe á sepultura.

AGRADECIMENTO

JOSÉ SIMÕES DA SILVA, Rita do Carmo e Silva e Elisa A. das Dôres, agradecem sinceramente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, o corpo da que foi sua muito querida filha e afilhada Deolinda Simões da Silva, barbaramente ceifada pela foice inattendivel da morte. Como, por lapso, na occissão do enterro, não mandassem pôr o papel para a inscricção de quem tão amavelmente lhe quizeram dispensar essa captivante prova de amizade, servem-se de este meio, para agradecerem a todos, grata e reconhecidamente. (5870)

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

No dia 4 do proximo mez de maio, pelo meio dia, e nos dias seguintes que em cada um e no local forem annunciados, na rua das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, no estabelecimento da firma commercial Peres & Peres, em estado de fallencia, se ha de proceder á almoeda do activo ainda existente no mesmo estabelecimento, com o abatimento de cincoenta por cento do valor da avaliacao. Nos termos do n.º 1 do artigo 844.º do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 21 de abril de 1902.

Verificado—*D. Leote.*

O escrivão,

(5868) *Estevão José de Sousa Reis*

2.º ANNUNCIO

No dia 4 do proximo mez de maio, pelo meio dia, á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constitucção, d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, um predio urbano na rua de Sant'Anna, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, constante de sete compartimentos, quintal, duas casas no mesmo quintal e norra com o respectivo eugenho, foreiro annualmente, em cento e vinte réis á camara municipal d'este concelho e em sete centos e cincoenta réis á Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, avaliado, livre do capital dos fóros e respectivo landenuio em sete centos sessenta e tres mil e trienta e cinco réis, sendo a base da licitacção metade d'este valor, visto que na praça que teve logar no dia 2 de março, annunciada pelos editaes com data de 1 de fevereiro ultimo não tiveram lançador. Nos termos do n.º 1 do artigo 844.º do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos. Este predio pertence a José Delgado Peres, socio da firma Peres & Peres, d'esta referida cidade, em estado de fallencia.

Tavira, 21 de abril de 1902.

Verificado—*D. Leote.*

O escrivão,

(5869) *Estevão José de Sousa Reis*

REVISTA DE LISBOA

Noticiosa e litteraria.

Rua do Carmo, 35, 1.º—Lisboa.

BIBLIOTHECA

DA BOA DONA DE CASA

1.º—100 Processos de cosinhar os ovos, por Lucilia de Montresor.

Bureau Litterario

Rua do Bomjardim, 110—Porto.

O PHILARMONICO PORTUGUEZ

Publicação de musicas para philharmonica. Director: Ribeiro de Couto.

Figueira da Foz

F. Gomes da Silva

OS MYSTERIOS DA INQUIZIÇÃO

Romance historico illustrado—Caderneta—60 réis.

Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Largo de Poço Novo—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Director Julio Gama. Revista de vulgarisacção de conhecimentos agricolas.—Porto.

Encyclopedia

das Familias

Revista mensal de tudo e para todos.—Lucas e Filho, R. do «Diario de Noticias»—Lisboa.

Walter Scott

IVANHOÉ

Romance. Livraria Editora de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua de S. Roque, 108, 110—Lisboa.

Jornal

Hortico-lo-Agricola

Publicação mensal.—Anno—500 réis. Rua dos Fogueteiros, 5—Porto.

Revista de Infanteria

Publicação mensal authorisada pelo ministerio da guerra.

Rua de S. José, 30 a 42—Lisboa.

Faustino da Fonseca

ALMA PORTUGUESA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Romance historico em distribuição aos fasciculos de 40 réis.

Livraria Bertrand

R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Eusebio de Queiroz

A VÉ-STELLA

Versos. R. do Paraíso, 154—Porto.

A CHRONICA

Revista litteraria.—Produccões ineditas. Travessa da Palha, 101—4.º—Lisboa.

Edmundo Gorjão

JURISPRUDENCIA PORTUGUEZA

Rua da Victoria, 42, 2.º—Lisboa.

Paul Mahalin

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Sensacional romance historico em distribuição aos fasciculos illustrados de 40 réis. Empresa de *As Trez Bibliothecas*, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

GERMINAL

Revista quinzenal de litteratura e critica. Rua do Bomjardim, 769—Porto.

Henryk Sienkiewicz

Auctor do QVO VADIS

HANIA

Romance. Preço 300 réis. Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de obras litterarias e scientificas, dos melhores auctores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros.

VOLUMES PUBLICADOS

- N.º 1 a 3—*QVO VADIS*, de H. Sienkiewicz.
- 4—*VIDA DE LAZARILLO DE TORMES*, de Mendoza.
- 5—*EULALIA PONTOIS*, de F. Soulié.
- 6—*MOREIR FTL*, de E. Berthet.
- 7—*SENHOR EU*, de S. Farina.
- 8—*CRICIAS D'UMA NOIVA*, de B. Bjornson.
- 9—*PALAVRAS DE SOLDADO*, de Georges Elwall.

Cada volume—100 réis.

Companhia Nacional Editora

Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

A TRADIÇÃO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Piçarra e Dias Nunes.

Serpa

Eduardo Noronha

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuição aos fasciculos de 60 réis pela Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Anna de Castro Osorio

PARA AS CRIANÇAS

Contos. Cada fasciculo 60 réis SETUBAL

Simões Ferreira

NOTAS D'UM PORTUGUEZ

Quadros da nossa terra. Preço—200 réis. Livraria Moderna, Rua Augusta, 93—Lisboa.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

Livro de versos.—Preço 500 réis.

Antonio Corrêa d'Oliveira

ALLIVIO DE TRISTES

Livro de versos.—Preço 300 réis.

João Bentes Castel-Branco

A Saude

Revista mensal sobre tratamentos naturaes.

Caldas de Monchique

A Educação Nacional

Revista pedagogica. Anno—17600 Porto

P. Cancelli e H. Anachoreta

A ÇAÇA

Revista mensal illustrada.

R. Nova do Loureiro, 36-2.º—Lisboa.

BIBLIOTHECA MODERNA

Director: Pinto Ribeiro—Gouveia N.º 1: *Contos Novos* (traducção do hespanhol). Cada vol.—100 réis.

O TIRO CIVIL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Orgão official da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* e da *União Velocipedica Portugueza*.

Rua do Crucifixo, 19-1.º—Lisboa.

O INSTITUTO

Revista scientifica e litteraria; órgão do *Instituto de Coimbra*.

Cada vol. de 12 num.—2.000 réis.

Ladislau Patricio

AZUL CELESTE

Livro de versos. Havaneza Academica—Coimbra.

Serões

Revista mensal illustrada. Cada série de 12 num.—2.700 réis. Calçada do Cabra, 7—Lisboa.